



Trabalho 1210

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ORIENTAÇÃO AO PACIENTE PRÉ-OPERATÓRIO

Tamires Patrícia Souza; Marli Maria Knorst; Camila Amthauer

Introdução: O tratamento cirúrgico impõe ao paciente uma série de peculiaridades diferenciando-o, por exemplo, de pacientes clínicos. O ato cirúrgico é considerado uma agressão ao paciente, não apenas nos aspectos relacionados ao seu corpo, mas também é uma agressão referente à porção psicológica do mesmo¹. Por mais simples que seja a cirurgia, é sempre acompanhada por ansiosos, dúvidas e medo². Desse modo, o cliente cirúrgico apresenta um nível de estresse no período pré-operatório devido à desinformação sobre os acontecimentos que sucedem cada uma das fases da cirurgia, além das demais situações que a internação hospitalar proporciona. Neste contexto, a enfermagem promove a orientação e educação acerca da recuperação e retomada do paciente às suas atividades rotineiras, permitindo a aproximação do enfermeiro e diminuindo a ansiedade gerada pela separação dos familiares, da alteração do ritmo de vida, além de diminuir a despersonalização sentida pelo paciente e a incidência de complicações posteriores à cirurgia¹. Levando-se em conta a educação em saúde a pacientes cirúrgicos, a orientação pré-operatória deve visar o esclarecimento de dúvidas, fornecendo informações necessárias e explicando possíveis situações a serem vivenciadas pelo paciente. Atribui-se às informações sobre o evento cirúrgico a minimização da ansiedade e das complicações pós-operatórias, além da obtenção de uma participação ativa do paciente na sua reabilitação³. Neste sentido, estratégias que minimizem a insegurança e o medo do paciente quanto ao procedimento cirúrgico a qual irá se submeter são práticas essenciais que devem ser exercidas pelos profissionais de saúde que atuam junto desses pacientes, em especial o enfermeiro. Entendemos a educação em saúde como uma dessas estratégias, podendo ser realizada por meio das orientações pré-operatórias. A educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem que visa à promoção da saúde, e o profissional dessa área é o principal mediador para que isso ocorra. Destaca-se que o mesmo é um educador preparado para propor estratégias, oferecendo caminhos que possibilitem transformações nas pessoas e comunidades⁴. Conforme é preconizado pelo Ministério da Saúde, a educação em saúde é como uma atividade planejada que objetiva criar condições para produzir as mudanças de comportamento desejadas em relação à saúde⁵. Nesta perspectiva, planejar a assistência de enfermagem para pacientes que serão submetidos à cirurgia requer do enfermeiro habilidade e conhecimento a respeito dos possíveis medos e das prováveis reações emocionais que o paciente pode apresentar frente a essa situação. Por meio da educação em saúde, através do relacionamento com o paciente, o enfermeiro deve proporcionar-lhe tranquilidade e segurança, visando ao seu bem-estar na integração a um ambiente novo e hostil como é o ambiente hospitalar³. **Objetivo:** Relatar as atividades de educação em saúde realizadas junto a pacientes que serão submetidos à cirurgia, baseadas nas orientações pré-operatórias. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência do Estágio Supervisionado II, realizado na Unidade de Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário, localizado na Região Central do Rio Grande do Sul. O estágio aconteceu no período de agosto a novembro de 2010. Os pacientes eram convidados, juntamente com seus familiares e/ou cuidadores, para se dirigir a uma sala localizada na própria unidade, onde eram realizadas as atividades de educação em saúde, com base nas orientações pré-operatórias quanto à cirurgia que o paciente iria se submeter. A sala de educação em saúde era composta por cartazes que ilustravam, por meio de figuras, cada parte do corpo humano, como, por exemplo, o sistema digestivo, urinário, endócrino, etc, que permitia ao paciente saber o local exato na qual seria realizada a intervenção cirúrgica. Além dos cartazes, utilizavam-se bonecos para orientar o paciente. Os bonecos apresentavam algumas intervenções que supostamente o paciente iria sofrer durante a cirurgia como traqueostomia, colostomia, drenagem de tórax, etc., sendo possível ao paciente manusear os bonecos, para um maior entendimento da sua cirurgia e como o mesmo poderia se deparar no pós-operatório. Após as orientações quanto à cirurgia, os profissionais se colocavam à disposição para esclarecer possíveis dúvidas dos pacientes e/ou



Trabalho 1210

familiares acerca do procedimento cirúrgico e demais cuidados no pós-operatório. **Resultados:** A partir das atividades de educação em saúde, pôde-se observar a importância de tal atividade no esclarecimento de dúvidas acerca da cirurgia proposta, tanto por parte do próprio paciente, quanto de seus familiares e/ou cuidadores. As orientações dadas aos pacientes serviram como espaço para que seus medos e ansios acerca de tal procedimento fossem expostos aos profissionais que realizavam as atividades. Além de esclarecer suas dúvidas, os pacientes e seus familiares também contavam com atenção e cuidado por parte dos profissionais, sempre respeitando a individualidade de cada paciente. Cabe ressaltar que cada paciente deve ter suas necessidades individualmente avaliadas, sendo orientado acerca do que deseja conhecer em relação aos procedimentos e eventos relacionados ao processo cirúrgico, respeitando suas particularidades, oferecendo-lhe informações que contemplem as ações desenvolvidas pela enfermagem e demais membros da equipe³. Para um melhor resultado na orientação pré-operatória, é fundamental conhecer o que o paciente deseja saber, é necessário, então, prepará-lo de forma adequada, de acordo com suas percepções e expectativas, direcionando a orientação de acordo com suas particularidades e com sua capacidade de assimilar a informação³. O eficiente preparo emocional torna o paciente mais corajoso, pois alivia suas ansiedades, proporcionando-lhe um suporte científico e espiritual para que o processo cirúrgico se torne algo entendido e, assim, menos fantasioso. Ainda, promovendo essas atividades, era possível aproximar e fazer com que os familiares dos pacientes acompanhassem e participassem diretamente da sua recuperação, resgatando a importância que se delega à família em situações delicadas como a enfermidade e hospitalização de um ente querido. **Conclusão/Contribuições para a Enfermagem:** O processo de hospitalização em si já causa certo desconforto para aquele que o vivencia, pelo paciente ter de ficar longe da família, do trabalho e de sua rotina de vida. Cabe aos profissionais de saúde, conversar, apoiar, discutir e, se possível, amenizar tais sentimentos que a própria internação causa, visando uma assistência qualificada e humanizada. Desta forma, a educação em saúde pode ser definida como uma prática social que preconiza não só a mudança de hábitos, práticas e atitudes, a transmissão e apreensão de conhecimentos, mas principalmente, a mudança gradual na forma de pensar, sentir e agir através da seleção e utilização de métodos pedagógicos participativos e problematizadores. Assim, educar e aprender em saúde torna-se um processo contínuo de indagação, reflexão, questionamento e principalmente, de construção coletiva, articulada e compartilhada.

Descritores: Educação em saúde; cuidados pré-operatórios; Enfermagem.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

Referências

1. Bueno M, Noronha R, Araujo IEM. Visita pós-operatória de enfermagem: aplicação de instrumento e apreciação dos enfermeiros. Acta. Paul. Enferm. 2002; 15(4): 45-54.
2. Souza AA, Souza ZC, Fenili RM. Orientação pré-operatória ao cliente - uma medida preventiva aos estressores do processo cirúrgico. Rev. Eletr. Enf. 2005.
3. Baggio MA, Teixeira A, Portella MR. Pré-operatório do paciente cirúrgico cardíaco: a orientação de enfermagem fazendo a diferença. Rev. Gaúcha Enferm. 2001; 22(1): 122-39.
4. Souza LM, Wegner W, Gorini MIPC. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. Rev. Latino-am. Enferm. 2007.
5. Gazzinelli MF et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Caderno de Saúde Pública 2005.